

Os casos d'A Plebe e d'A Folha

A Plebe, em sua primeira fase, foi vítima das perseguições da polícia, que invadiu, alla noite, a tipografia particular em que ella era feita;

Durante o periodo do sitio a sua circulação foi impedida, quando todos os jornais continuaram a ser publicados;

Recentemente, a policia apreendeu, durante dois dias, os seus exemplares destinados á venda avulsa, sendo os seus escritorios e suas oficinas cercados e devassados pelos policas;

Pouco depois, certa noite, agentes de policia invadem as suas oficinas e empastelam as paginas do jornal, danificando a máquina de impressão;

A seguir as suas oficinas e a sala de impressão são invadidas e tudo é destruido e lançado á rua, onde, em pleno dia

nas barbas da policia, com as labaredas de uma fogueira que escaudolla, rua 15 de Novembro, se repetem as infâmias dos tempos dos autos de fé;

Finalmente, o governo, pisando as leis do país, proibe a circulação do jornal pelo correio.

E ante tanta infâmia, perante esse conulo de violências, ninguém protesta, todos se calam!

Non entanto, no Rio, alguns exemplares de um jornal burguez foram rasgados e mal se esboçaram tentativas de censura postal contra o mesmo, e todos, em unsogo, saltaram para a liza em defesa dos direitos supremos da imprensa, que deve ser livre.

Todos protestaram: os jornais em geral e a Associação Brasileira da Imprensa.

Tem razão **A Plebe** é um jornal operario.

O livre pensamento e a questão social

A proposito duma grande greve em Dublin, na qual os padres catolicos tinham desempenhado um papel antipatico para o proletariado, fazendo-se instrumentos do patronato contra os grevistas, o velho e considerado jornal comunista-anarquista de Londres, **Freedom**, faz a seguinte consignação de um facto: "O espirito de solidariedade gerado quebrou o encanão dos padres e politicos na Irlanda, e, a despeito da contenda acerra das crianças, a sua queda final ha de ter a marca desta greve fenomenal."

grama racionalista: que assim elle quiz reduzir a acção deles á luta anticlerical;

"Considerando, por um lado, que ninguém ousaria ser a propaganda religiosa sustentada e mantida pelos senhores da fealdade moderna, Industriais, financeiros e grandes proprietarios, todos interessados na fabricaçao de escravos submissos, que, por conseguinte, no dia em que faltarem os subsidios capitalistas aos representantes dos deuses, ficarão eles reduzidos á impotencia; que o regime social que lhes favorece o proselitismo se opõe, portanto, ao desenvolvimento do Livre Pensamento;

"Considerando, por outro lado, que se o homem applica aos factos economicos e politicos o metodo critico do livro exacto, e chega por esse processo a re-provar a reorganizaçao social como as praticas religiosas, o Estado atual opõe-se pela força, como outrora a Igreja, á manifestação do seu pensamento; que factos recentes provaram não ter o cidadão a liberdade de declarar mau um projecto do governo ou militar no sindicalismo operario;

"Considerando que é, pois, inconcristavel ter o Livre Pensamento contra si as religioes e o capitalismo, este personificado no Estado, que logicamente ele não pôde trabalhar para a realizaçao do programa racionalista sem combater os abusos do Estado, tanto como os da Igreja;

"Profesta contra a dupla decisão de Lubbo e declara, que os partidarios do Livre Pensamento integral não devem respeitar a Igreja e por outro lado já se vão animados do intuito de explorar a simpatia proletaria, vendendo ao patronato, pondo ao serviço da influencia politica e da riqueza da Igreja. O jogo acaba por se desmascarar e o rebulido escapa no momento de ser para ir juntar-se aos operarios livres de fufel: A greve, a acção operaria, quebra o encanto clerical, como diz **Freedom**.

"Ora se o Livre Pensamento, embora sem fazer como a Igreja, pois não é como ella, se acceita instituição de exploração e de domínio, se desinteressasse da magna questão social, encerrando-se no lote estreito da esculda que lhe toca, e se a sua propaganda verbal, o seu desassiste-se, também completo.

"As lizes de coisas, que passavam ante os olhos do proletariado, passariam sem grande proveito para a sua emancipação do dogma divino e clerical; e os livres pensadores seriam tomados como inimigos; não seriam ouvidos.

"Os livres pensadores, que o foram quando por se haverem dado ao sport intelectual do livre pensamento, lembrem-se de que assim o foram suspáo ao povo trabalhador — cuja causa é preciso abraçar, não com simples espirito filantropico, caritativo, protector, como o dos padres, mas, intrinsecamente, apaixonadamente, como a causa da humanidade.

Porque, á com effeito, a causa da humanidade."

— NANO VASCO.

Que não se obteria após longos anos de evangelizaçao, como effeito da pura propaganda, alcançou-o rapidamente um episodio da grande luta das classes sociais.

A propaganda anti-religiosa e anti-clerical é certamente importante e produz resultados, sobretudo no seo das sub-classes intermedias, flutuantes entre a burguezia e o operariado, e tambem no meio dos elementos intellectualmente mais elevados da classe trabalhadora. O mesmo jornal londrino, no mesmo numero, ill-na ainda as seguintes palavras:

"O crime perpetrado pelos padres em Dublin traz-nos á memoria que o diabólico espirito de bealices e de fanatismo jesuitico está longe de ter morrido. Outro symtoma disso está no processo intentado contra o dr. Nikola em Wolverhampton por blasfêmia. Estes escandalos levantam-se em certas occasões e em certos lugares, o que mostra haver por traz da lei uma ou mais pessoas puxando os cordelinhos, quando a sua veta religiosa acha para isto oportunidade. Tudo isto vem a demonstrar que é grandemente necessaria uma nova cruzada contra o clericalismo. Ouvimos ha pouco Bernardo Shaw falar de caracter de Bradlaugh. Mas necessitamos de mais exemplos de homens com a coragem fisica e moral da Bradlaugh, assim como o seu espirito combalivo."

Considerando que o Congresso Internacional de Roma votou por unanimidade uma declaração de principios que encerra esta passagem: "Não sendo o Livre Pensamento completo senão quando procura realizar socialmente o ideal humano, deve ter a instituição duma regimem em que já nenhum ser humano possa ser sacrificado nem mesmo esquecido pela sociedade, e portanto, não se possa collocar o seu interesse por elle, directa ou indirectamente, na impossibilidade pratica de exercer todos os seus direitos do homem e de cumprir todos os seus deveres humanos."

Considerando que o Congresso Internacional de 1913, reunido em Liboa, fez uma declaração de Roma e mencionou que os grupos devem consagrar os seus esforços á realizaçao do pro-

OS MENDIGOS

Rolos, fanintos, pallidos, sombrios. De porta em porta tristes a esmojar. Parecem os mendigos cegos validos. Erantem pelas ruas sempre a viver!

Vão arrastando a tenebrosa cruz Da sua vida atroz e amargurada Como a arrastou tambem o bum Jesus Na noite negra da fatal jornada.

Percorrem selvas, vales e serranias, E quando os surprende a noite em tal trajeto, Buscam abrigo sob as ramarias — Solar das aves, da miseria teio.

Dormem um sono de ais enfrecorrido, Até que acordam trémulos de frio. Ante a algazarra de algum bando alado Erguendo saudações ao desfilio...

Negam então nas miserias sacólas, E a bordões bem nutidos se acrimando, Lá vão de novo á cata das esmolas, Com voz sunitida, misticos, resando.

Precitos da ventura, coitadinhos, Raro conseguem confortante alento: Vivem no olvido, qstãos de carinhos, Tendo no peito a pua do tormento.

Não tem um labio que lhes cante: — Anor! Nem um amigo que lhes diga: — Ven! Nem um sorriso que lhes grite: — Flor! Nem um alago que lhes braçe: — Mãe!

Todos lhe negam — sorridentes melia. — As migalhas de pão da sua vida. Como se a mãe-comum, santa e bendita, Não fosse acaso a fertil Natuzza!

Evitando todos eles quando rivos. Lutantes de vigor, força e saúde, Lutaram sem cessar por bem dos povos Num trabalho exaustivo, agreste e rude.

Edificaram predios magestosos — Museus, palacios, templos, catebrais — Para gozo e prazer dos poderosos, Das parasitas e zangões sociais!

Da terra intella, esfara é maninha, Brotar ligaram abundante são. Em menses louras em que Apolo vinha Pousar os beijos da maturação.

Foram herões nas lidas do labor! E desse esforço lio sublime e santo Saiu conforto para muitas dor. Saiu alivio para muito pranto!

Agora então que já não podem mais, Encanecidos por cansões dueros, Dormem no chão, assim como animais, Comendo as cãs dos pés dos monturos!

E assim fanintos, pallidos, sombrios, De porta em porta rousos a esmojar, Os pobres tremiam magros ees validos Erantem pelas ruas sempre á viver!

ELIANO DE ANDRADE.

A LIGHT: EIS O INIMIGO!

Sus! contra o polvo de mil tentaculos!

Até que enfim, na Municipalidade alguém "fez um bonito"

Ató que enfim! Surgiu judicial para a vida o para a economia da população. E' um estado dentro do Estado. Com grossos capitães para sustentar a imprensa e os advogados chegado ao governo, julga-se a coberto de qualquer aborrecimento, intangível e toda soberana. No Rio e S. Paulo já possuio o monopolllo da tração electrica. Agora prepara-se para absorver, abarcar e monopolizar todas as empresas de luz o força, como tambem as empresas telephonicas de todo o Estado e de todo o Brazil.

Conseguido isto, ella a Light dona do Brazil, drou para o Canada rios e rios de dinheiro arrancados ao suor e á economia de todos nós, pobres, despretuzos e ignorantes delevitados sem ninguém que nos defenda, que nos preste concurso e assistencia. Mas, afim-nos uma esperança. E' que, quando a exploração atingir ao auge, o povo acordó e faça justiça! E esse dia não tardará.

O caso da M. G. Aliberti

Operários que querem ser comparsas de uma farça ridicula

A nossa noticia do n. pasado referente ao caso da Metal Grafica Aliberti provocou rebulllo. Dissemos que os capitães da casa, estavam obrigando os operarios a subscriverem 38 para a aquisiçao de uma corda destinada a figurar no fletreo do contendido Matarazzo. Enquanto os metalurgicos sustentam que dissimos a verdade, os graficos da mesma officina pretendem publicar uma serie de allegarvias contra os nossos commentarios.

A União dos Operarios Metalurgicos convocou uma assembléa de despedal todo, na qual se confirmou a veracidade do facto, persistindo os poucos graficos que lá appareceram em justificar o procedimento extorsivo dos capitães da Metal Grafica Aliberti.

Que coisa deploravel, ver-se operarios pretendem tornar como comparsas nuna farça, ridiculosa!

Uma subscrição dos vidreiros

Confirma a noticia de que a União dos Operarios das Fabricas de Vidros e Cristal (Secção de Agua Branca), tendo recebido uma lista de subscrições relativas ao fundo de defesa do camarada Manoel Campos, destina o resultado da mesma ao favor de A Plebe, em vista do caso combalivo de este operario, de que gure de seis perseguições são os regulares os seus contadores:

- J. dos S. P. A. M. A. B. Q. N. A. P. A. B. I. L. B. L. B. M. A. T. C. S. A. D. O. P. A. L. S. M. G. M. A. L. C. A. P. R. P. R. O. E. C. J. L. S. O. G. I. J. P. L. B. J. P. J. C. V. O. Y. O. A. O. A. L. N. T. O. C. C. E. T. M. D. O. G. E. S. M. D. C. A. P. A. L. A. I. A. S. M. E. D. B. I. V. M. A. A. G. M. V. A. O. A. G. A. S. J. A. I. P. R. V. N. V. F. R. E. A. O. M. D. S. P. E. F. R. F. O. W. A. T. A. L. S. M. A. G. O. G. I. E. M. O. D. S. S. R. E. T. Z. C. A. C. L. E. J. M. A. M. M. R. M. P. M. E. M. S. 500 csls. — R. J. V. de 10ml. 1917.

A greve da Casa Espindola

Terminou na quarta-feira a greve que os operarios graficos da Casa Espindola vinham mantendo ha algumas semanas com uma firmeza digna de exemplo.

O movimento teve fim com um accordo em que as reclamações dos trabalhadores grevistas foram em parte atendidas.

Ha, porém, a registrar um facto deploravel que empina o ânimo: que essa greve foi sustentada por alguns dias.

Queremos referir-nos á disposição de dois dos grevistas, que os padres se arguam a readmissão, por considero os perigosos, devido á sua attitude de operarios conscientes.

Não se compreende como se possa sustentar um delirio de idéas companheiras. A luta e o trabalho dos que se demonstram não avios na defesa dos direitos comuns.

A CAMORRA CLÉRICO-POLICIAL DE S. PAULO

no pelourinho

Palavras do deputado Maurício de Lacerda

Nuna crônica apparecida em um dos ultimos numeros d'A Folha, do Rio, o dr. Maurício de Lacerda commenta "diversos factos de que nos occupamos, disse coisas acertadas a proposito dessa gente que nos trahia. Perante-lhe estas considerações soveras e merecidas:

"Nuna festa realizada na Lapa em S. Paulo, um agente de policia, vulgo "Camarguinho", intemou um orador operario a não fazer, na sua conferencia, mencião do programa, qualquer referença á questão social. Não se sabe se o orador encalhou no assumto, ou que se pôde logicar sabendo e que, "ordenado ao ordes", aqui, em S. Paulo e em todo os domínios dos nossos capitães de malto altamente as voltas com os escravos do salario.

Foi esse "Camarguinho", com certeza alguma roteleiro em vi legatura nas folhas da policia secreta, quem, á 6 do corrente ha União dos Operarios das Fabricas de S. Paulo, prendeu dois operarios pelo desforo de estarem de accordo com os estatutos da sua "solidariedade", reconhecida pela lei, realizando uma pacifica assembléa de classe.

Os operarios são presos e identificados só porque a policia desconheja que andam pelas associações "retentivas" um foi medido, depois desta cerimonia, fuis consecutivos e semi culpa no posto da rua São de Abel e dali saiu para a Santa Casa.

Na Fabrica Agua Branca e na fabrica Klabin, na Ponta Grande, chovem violências, tendo nesta ultima, durante uma greve, os delegados da associaçao, que fugiram de aggressões policias, atravessado o rio que all passava vesicudo como estavam.

E assim o desforo de um delegado de associaçao de operarios como a garantia individual e da liberdade do cidadão operario, veyem no maninho dos patriotas, que entendoem seu outro erro de independência e da república.

Em beneficio d'A Plebe

Os companheiros E. Felipe e F. Sclafano, entregaram seus varios exemplares de letôbras de propaganda para serem distribuidos em beneficio d'A Plebe.

Um confronto curioso

A Folha, diário que o ex-deputado e consagrado jornalista burguez publica no Rio, inseriu, há dias, o seguinte artigo de fundo, que julgamos digno de leitura e que publicamos também com a devida documentação necessária, por ser da pena consagrada do Dr. Medeiros e Albuquerque:

"O sr. Maurício de Lacerda esboçou para estas mesmas colunas um confronto curioso sobre a atitude de certos jornais, quando tratam do caso da Bala e quando tratam de outros casos, sobretudo de reivindicações sociais."

Que o deputado fluminense aqui escreveu é absolutamente justo. E merece ser tanto mais ponderado quanto o sr. Maurício de Lacerda não é dos que mirrem de amores pela situação dominante da Bala. Aliás esse é também o nosso caso.

Mas o confronto que ele fez fica de pé.

Ha um Estado da União, de que uma parte do territorio está em revolução. Essa revolução talvez não seja tão grande como desejariam certos jornais. Mas, enfim, pequena ou grande, lá existe. Aquelles jornais a exageraram, a louvaram e concitam o governo federal a uma de duas soluções: ou pôr-se á sua frente, intervindo, para fazê-la triunfar, ou, pelo menos, não intervir contra ella, deixando-a que vença!

Ha mortos, ha feridos, ha o desrespeito de propriedade em fazendas invadidas e latalias, enquanto os respectivos proprietários são obrigados a fugir. Os mesmos jornais, que noticiam, não só abundantemente, como noticiam, não são, quanto mais atentados contra a ordem social vão enumerando, mais também garantem que isso aumenta o dever do governo não impedir de modo algum tais manifestações. Se não quizer auxiliá-las, deve abster-se de toda intervenção.

E uma tesa estúpida.

No entanto, si se declarar uma pequena greve em qualquer ponto e os operários amotinados fizerem o patrão sair da fabrica, aquellos mesmos bellicosos jornais, reclamaram que o governo intervenha o mais depressa possível,

para manter a ordem. Que vá a policia, de armas desembainhadas, passando a panno de espada todos os desobedientes. Lá a policia não basta, que vá tambem o exercito! Antes de tudo, acima de tudo — a Ordem Publica.

Gravemente, esses jornais dão aos operarios que ha meios legais para protesto e só meios legais devem elles usar. Mas, quando algum lhes replica que os revolucionarios balaios devem fazer o mesmo, eles garantem que o caso é diverso: não ha repressão na lei. E, portanto, não, exactamente isso — e aliás, com toda a verdade — o que dizem os operarios em muitos casos. A machina social está montada de tal modo que os patrões poderosos conseguem quasi sempre burlar as leis mais bem feitas.

Mas os grandes mantenedores da Ordem, que dizem não compreender como meio duzia de operarios... uma fabrica não acham recursos na lei para fazer vingar os seus direitos, dizem também achar perfeitamente compreensivel que milhares de habitantes de uma vasta zona do pais não consigam, descobrir meios legais para se fazer ouvir.

E o absurdo é evidente. O caso da Bala está, portanto, nesta situação, a crêr exactamente nos jornais que hostilizam o atual governo de lá: um Estado da União, occupado e saqueado por uma revolução. O governo local parece pôr o seu ponto de honra em não pedir auxilio ao governo federal, não só para mostrar força, como porque não tem confiança neste, graças ao trabalho que junto ao sr. Epitacio faz o outro lado, o sr. Epitacio sente bem qual seria o seu dever; mas como tem medo do sr. Rui Barboza, não se move.

E durante esse tempo uma vasta zona do pais a julgar pelos meios que dizem os jornais que privam na intimidade do governo entregue á anarquia e á depravação. S. Nela se multipli cam roubos e assassinações.

Ah! si se tratasse de uma pequena greve de meia dúzia de operarios! Vê-se a lei com que energica o governo lhes caía em cima!

Reunio a seu Conselho Federal na sexta-feira, sendo nessa assembleia dos representantes dos sindicatos federaes discutidos momentos importantes que se relacionam com a vida coletiva do proletariado.

Na quarta-feira proxima, a F. O. realizou uma outra reunio para a qual compareceram as directivas das associações federaes conjuntamente com os seus delegados.

Devendo-se tomar decisões sobre assuntos importantes e insólitos, a C. E. concilia a que ninguém falte.

Os recentes embates que vieram perturbar o trabalho de arregimentação da classe, não atreveram, pelo que se constata, a antinomia existente no seio da mesma pelo desenvolvimento de seu sindicato de realidade.

Prova disso é o movimento que se realiza diariamente na sede social, á rua de Quintana n. 42, quando a cada hora se reúnem diariamente numerosos graficos para tirar impressões sobre as questões que o dizem respeito.

A Comissão Administrativa, além de facilitar o trabalho, instalou na sede uma telephona, com o n. 6193 (cidade), e a C. A. recentemente eileta está assim constituída:

Secretario geral, João Jorge de Costa Pimenta, reeleito; O secretario, Hilsen Dias; 2.º secretario, Isidoro Ribeiro, reeleito; Paulo Lemos, reeleito; bibliotecario, Pedro Silveira, reeleito.

No correr da 1.ª quinzena do proximo mez de março aparecerá o primeiro numero do Boletim da União. Esta publicação periodica inserirá, além de minucioso relato da vida associativa, artigos de orientação sobre a organização do proletariado.



Federação Operaria

Reunio a seu Conselho Federal na sexta-feira, sendo nessa assembleia dos representantes dos sindicatos federaes discutidos momentos importantes que se relacionam com a vida coletiva do proletariado.

Na quarta-feira proxima, a F. O. realizou uma outra reunio para a qual compareceram as directivas das associações federaes conjuntamente com os seus delegados.

Devendo-se tomar decisões sobre assuntos importantes e insólitos, a C. E. concilia a que ninguém falte.

União dos Trabalhadores Graficos

Os recentes embates que vieram perturbar o trabalho de arregimentação da classe, não atreveram, pelo que se constata, a antinomia existente no seio da mesma pelo desenvolvimento de seu sindicato de realidade.

Prova disso é o movimento que se realiza diariamente na sede social, á rua de Quintana n. 42, quando a cada hora se reúnem diariamente numerosos graficos para tirar impressões sobre as questões que o dizem respeito.

A Comissão Administrativa, além de facilitar o trabalho, instalou na sede uma telephona, com o n. 6193 (cidade), e a C. A. recentemente eileta está assim constituída:

Secretario geral, João Jorge de Costa Pimenta, reeleito; O secretario, Hilsen Dias; 2.º secretario, Isidoro Ribeiro, reeleito; Paulo Lemos, reeleito; bibliotecario, Pedro Silveira, reeleito.

União das Alfaiates

Conversa a classe para uma assembléa geral que será realizada na segunda-feira, á noite, em sua sede social, além de serem discutidas questões importantes.

A Comissão Administrativa, além de facilitar o trabalho, instalou na sede uma telephona, com o n. 6193 (cidade), e a C. A. recentemente eileta está assim constituída:

Secretario geral, João Jorge de Costa Pimenta, reeleito; O secretario, Hilsen Dias; 2.º secretario, Isidoro Ribeiro, reeleito; Paulo Lemos, reeleito; bibliotecario, Pedro Silveira, reeleito.

União dos Operários Metalurgicos

Na reunião que a Comissão Administrativa do sindicato realizou na quarta-feira foram tomadas diversas decisões no sentido de intensificar a propaganda no seio da classe, ficando deliberação com esse intuito, publicando mensalmente um jornalzinho intitulado *O Metalurgico*, que será distribuído em todas as oficinas.

Na noite de 18 horas, assembléa geral na sede social.

Terça-feira proxima reunir-se-á a Comissão Administrativa.

Na quinta-feira reunir-se-ão os companheiros encarregados de preparar o festival a ser realizado brevemente e em todo o encargo da obra de propaganda.

Liga Operaria da Construção Civil

Os operarios da Secretaria Achilista de Irmãos mantêm-se arredados do trabalho exigido que sejam dispensados os seus camaradas que trabalham a extra columna.

Amanhã, ás 8 horas, realiza-se uma assembléa geral de pedreiros, serventes, estuadores, tinteiros e pintores na rua Floresta de Azevedo, ás 25 horas para a mesa convocados os trabalhadores dessas classes que ainda não se associaram.

União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Em sua sede geral da rua Joffe, 125, realizou-se uma importante assembléa geral da classe, a qual se presidiu o balancete correspondente ao mez de Janeiro.

Nessa numerosa reunio, em que mais de mil e trezentos operarios estavam que animou a valerosa corporação (textil, tornaxeiro, delibere-se sobre questões que interessam a classe e a organização em geral.

Os trabalhadores da Limpeza Publica agitam-se

Não podendo mais suportar as condições penosas em que se encontram os trabalhadores de limpeza publica, os trabalhadores da Limpeza Publica se agitam, tendo realizado reuniões sem de cessarem sobre o assunto, com a intervenção da Prefeitura formulando as suas reclamações.

A. B. de Trabalho de Franco

Esta associação entrou em uma circular onde se pede para cooperarem com o envio de nomes para uma lista de candidatos para a Prefeitura Municipal de São Paulo, a ser realizada em 15 de Outubro próximo.

Liga Operaria de Salto de Ita

Os trabalhadores de Salto de Ita, a pequena mas industriosa localidade da Companhia de Energia Elétrica de São Paulo, organizados continuaram a ser impune explorados, pelo capitalismo insensível, resolvevem formar a sua própria entidade organizativa a Liga Operaria de Salto de Ita.

A nova assembléa obteve, querendo agir de accordo com todo o proletariado organizado, tratou de se reunir imediatamente em reuniões com a F. O. para o que mandou representantes a esta capital.

O enterro do comendador Malerazzo e os trabalhadores

Profeta-se uma revolta canalhada

Servindo-se dos milhares de contatos que acumulou a custa da exploração do trabalho alheio, o sr. Malerazzo mandou vir da Itália o corpo de seu filho comendador e aqui vai realizar o seu enterro com grandes honras reais.

Afirma-se que vai ser uma coisa nunca vista em ostentação de orgulho e de hipocrisia.

E o que é pior é que pretendem fazer os operarios das suas fabricas formarem como réis as companhias nessa farça revoltilante.

A Fabrica Luzitania em fogo

Em consequencia da prisão do presidente e secretario da U. O. de Tecidos e da paralisação das fabricas que se lhe seguem foram presos tres companheiros, depositados todos, desde voltado ao trabalho. Estas prisões foram feitas por mandado da gerencia.

Além destes tres companheiros, um foi dispensado do trabalho, continuando as perseguções de varias formas e mais iratos a uns e outros, sendo os mais atrevidos despedidos. Por este motivo, os demais grandes descontentes já estão pensando em fazer um levantamento e realizando uma greve de 15 dias os operarios pedir a sua libertação, não querendo mais trabalhar em tal fabrica.

Noticias da Vanguarda

Grupo Feminino

Este grupo de ação social está em franca atividade, devendo realizar uma reunião na rua Joffe, 125, ás 7 horas da noite de amanhã.

Liga Socialista

Realizou duas reuniões durante as quais os camaradas, animadamente, fizeram uma lista para quarta-feira próxima, no local e hora já mencionada.

Belezas da sociedade burguesa

Regimen do compadreceo, do nepotismo e da ladroagem legal...

Num matutino desta capital temos o seguinte:

"O Governo federal destina cadaço o contrato com a Estação de Ferro Goleiros serviços haviam atingido á maior desmoralização possível.

Tomando conta desta situação que se destinava a cortar o coração do país, o Estado realizou toda o futuro do nosso plano central, comprometido por aquela empresa. Compaz, Nelo, Drosos e Amazons seriam os beneficiados pelo contrato de concessão da estação, que agora, sob a administração federal, não poderá atender-se convenientemente.

A história da Companhia que acaba de perder os direitos de exploração é de significativas e interessantes. Nunca, de certo, um contrato se prestou a tantas maquinações e a tantas sobrolhas. A falta de palavras magicas, que com ele se fizeram, é um prodigio da genetica dos capitalistas.

Es a situação da Companhia, que acaba de perder os direitos de exploração é de significativas e interessantes. Nunca, de certo, um contrato se prestou a tantas maquinações e a tantas sobrolhas. A falta de palavras magicas, que com ele se fizeram, é um prodigio da genetica dos capitalistas.

Es a situação da Companhia, que acaba de perder os direitos de exploração é de significativas e interessantes. Nunca, de certo, um contrato se prestou a tantas maquinações e a tantas sobrolhas. A falta de palavras magicas, que com ele se fizeram, é um prodigio da genetica dos capitalistas.

FESTA SOCIAL da União dos Chapelieiros

No salão da Federação Espahola, rua de Gómeza, 43 (Covadonga)

PROGRAMA:

1.ª parte — Representação, pelo Grupo Dramatico União dos Chapelieiros, do drama em 8 actos *As provas do crime*;

2.ª — O Grupo Dramatico Francisco Ferrer representará a peça social comica em espanhol *El carabosse*;

3.ª — Representação, pelo Grupo Dramatico U. dos G., da comedia em um acto, em italiano, *Il Casino di Campagna*;

4.ª — Conferencia social, em espanhol, por Valentin Diego;

5.ª — Baile familiar.

Nos intervalos haverá uma banda organizada quomessa.

A comissão organizadora prometterá com uma medalha de ouro o amador que melhor desempenhar o seu papel.

A nossa imprensa no Pará

A imprensa da Vanguarda social difunde-se animadamente por esse país fora como um mercúrio, revide ás perseguções aos nossos jornais por parte da burguezia atarantada á desfeita recanto do Novo Mundo;

Á lista que em um numero anterior demos, uma lista dos periodicos avancados que estão aparecendo no Brasil, devemos acrescentar os dois organos libertarios da Belém do Pará — *O Semador*, editado pelo Grupo do Semeadores, e *A Revolta*, do Grupo Ararua Libertaria.

De *O Semador* foi nos enviado uma coleção completa, e da *Revolta* os seus últimos numeros. Ambos vêm cheios de materia interessante, orientados nos sobre o nosso movimento no Estado paraense.

Nosso balancete

| ENTRADAS | |
|--|--------|
| Por conta de empréstimo federal | 50000 |
| Do Conselho Pro-Plebe | 20000 |
| VENDA AVULSA | |
| Em S. Paulo (n. 52) | 80000 |
| Na L. O. C. | 42000 |
| Em Curitiba (conta antiga) | 92000 |
| ASSINATURAS | |
| De apoio: Tables, n. 222 | |
| 2204, 219; de semia (tabelas n. 222, 221, 202, 203, 204, 205, 206) | 50000 |
| PACOTES | |
| U. O. F. T. (n. 51 e 52) | 50000 |
| João A. Cordeiro (conta as) | 25000 |
| W. R. Iden, Iden | 27000 |
| G. A. Iden, Iden | 16000 |
| SUBS. VOLUNTARIA | |
| Lista de administração | 15000 |
| Idem n. 3 (por cobra) | 30000 |
| Idem n. 4 | 40000 |
| Idem n. 1 | 40000 |
| Sindicato dos Castelões de Ribeirão Pires | 50000 |
| FOLHETOS | |
| Venda em S. Paulo | 35000 |
| Idem em Curitiba | 25000 |
| | 60000 |
| DESPESAS | |
| Fatura do n. 52 | 48000 |
| Cartões do jornal da Imprensa e para as estações (n. 52) | 10000 |
| Cartões de listas de expedientes e de folhas de distribuição para a Imprensa Social e do estrangeiro correspondencia | 17000 |
| Despachos | 17000 |
| Bartalote para a expedição | 25000 |
| Comarcarias Idem | 30000 |
| Bonê para servico da Administração | 15000 |
| Idem, Idem da redação | 50000 |
| Jornais para a redação | 12000 |
| Cartão Typa | 2000 |
| Cartões para o transporte de impressões | 2000 |
| Imprensa | 2000 |
| Alcoba de papel | 2000 |
| Papel | 10000 |
| Envelopes | 10000 |
| 1 livro de cor | 5000 |
| 1 livro para socialização | 10000 |
| Debitos do balancete anterior | 120000 |
| TOTAL | 610000 |

Na Fabrica de Tecidos de Jufá Sant' Ana

Manobras clericais

Neste ergatulo do trabalho para os operarios e de exploração para os patrões existe um tal mestre, que tá pelo nome de Roberto, que muito se salienta maltratando os operarios que precisam de se deixar espezinhar para levar pão aos filhos.

Ora, seu Roberto, deixe de ser mau e trate os operarios delicadamente como convém á bondade de criterio. O tempo do calveirão já passou.

Nesta mesma fabrica dá-se um caso muito revoltante e digno de reproar. O gerente, Dr. Magalhães, quando lhe vão pedir servico, manda os operarios filarem-se primeiro no Centro Catolico.

Vejam para que deus este dr. para ser carola. Lá dia o dia: cada-tolo com sua mania.

Aos padeiros

Amanhã, ás 14 horas, na rua Senador Queiroz, 70, grande assembléa geral da classe para tratar do descaço semanal, que deve ser imediatamente tornado efetivo.

Munições para a luta

A cargo da antiga administração:

A. Pérez, 25 \$ F. A. N. V. A. C. P. R., 18 cada um; M. C. A. R. A. C. A. O. 9300 cada; A. O. 1400 — Total. 93400

E. L. e O. O., 15 cada; J. S. 30; J. A. 25; A. D. J. B. A. 10; 205 de S. Paulo. — Total. 226000

João G. e N. G. S. Bernardo, 15 cada — Total. 29000

Guido M. Agas Branca. 29000

Felô O., 103; V. P. e M. R. 54 cada; J. F. 154, todos de S. Paulo. — Total. 358000

Todas estas importantes não entraram nos balancetes acima, pois foram recontas e despendidas pela administração passada.

"Voz do Povo"

Dá a dia accentuosa o interesse no seio da classe proletaria, pelo seu orgão diário, que iniciou a sua publicação na capital da Republica sob a responsabilidade da Federação dos Trabalhadores e que, apesar das inenarráveis dificuldades com que luta, está aparecendo cada vez mais aprimorado tanto na feição redatorial como material.

Todas as organizações devem tratar de difundir o quotidiano dos proletarios no seio de seus associados, pois a *Voz do Povo* merece ser lida por todos os militantes, além de que possam estar ao corrente do que se passa no nosso movimento cartico.

Em S. Paulo, o camarada Celso Martins está encarregado do servico de assinaturas, podendo ser encontrado em nossa redação para esse fim.

Joffe-Roulo

Manobras clericais

Neste ergatulo do trabalho para os operarios e de exploração para os patrões existe um tal mestre, que tá pelo nome de Roberto, que muito se salienta maltratando os operarios que precisam de se deixar espezinhar para levar pão aos filhos.

Ora, seu Roberto, deixe de ser mau e trate os operarios delicadamente como convém á bondade de criterio. O tempo do calveirão já passou.

Nesta mesma fabrica dá-se um caso muito revoltante e digno de reproar. O gerente, Dr. Magalhães, quando lhe vão pedir servico, manda os operarios filarem-se primeiro no Centro Catolico.

Vejam para que deus este dr. para ser carola. Lá dia o dia: cada-tolo com sua mania.

Aos padeiros

Amanhã, ás 14 horas, na rua Senador Queiroz, 70, grande assembléa geral da classe para tratar do descaço semanal, que deve ser imediatamente tornado efetivo.

Munições para a luta

A cargo da antiga administração:

A. Pérez, 25 \$ F. A. N. V. A. C. P. R., 18 cada um; M. C. A. R. A. C. A. O. 9300 cada; A. O. 1400 — Total. 93400

E. L. e O. O., 15 cada; J. S. 30; J. A. 25; A. D. J. B. A. 10; 205 de S. Paulo. — Total. 226000

João G. e N. G. S. Bernardo, 15 cada — Total. 29000

Guido M. Agas Branca. 29000

Felô O., 103; V. P. e M. R. 54 cada; J. F. 154, todos de S. Paulo. — Total. 358000

Todas estas importantes não entraram nos balancetes acima, pois foram recontas e despendidas pela administração passada.

"Voz do Povo"

Dá a dia accentuosa o interesse no seio da classe proletaria, pelo seu orgão diário, que iniciou a sua publicação na capital da Republica sob a responsabilidade da Federação dos Trabalhadores e que, apesar das inenarráveis dificuldades com que luta, está aparecendo cada vez mais aprimorado tanto na feição redatorial como material.

Todas as organizações devem tratar de difundir o quotidiano dos proletarios no seio de seus associados, pois a *Voz do Povo* merece ser lida por todos os militantes, além de que possam estar ao corrente do que se passa no nosso movimento cartico.

Em S. Paulo, o camarada Celso Martins está encarregado do servico de assinaturas, podendo ser encontrado em nossa redação para esse fim.

Joffe-Roulo

Um confronto curioso

A Folia, diário que o ex-deputado e consagrado jornalista burocrata publica no Rio, inseriu, há dias, o seguinte artigo de fundo, que julgamos digno de menção e que publicamos também como documento necessário, por ser da pena consagrada do de Medeiros e Albuquerque...

O sr. Manoel de Lacerda esboçou por estas linhas as lutas que se desenvolvem em São Paulo, quando tratamos do caso da Fábrica e quando tratamos de certos casos, sobretudo de reivindicações sociais...

Ha um Estado da União, de que uma parte do território está em revolução. É a revolução talvez mais grande que o mundo deparar-se jamais viu. Mas, enfim, restará por grande, e a este respeito há de se fazer alguma coisa...

Ha muitos, ha muitos, ha o desprezo de propriedade em fazendas, em fazendas, em fazendas, em fazendas, em fazendas, em fazendas...

Em uma lei estúpida. No entanto, si se declarar uma pequena greve em qualquer ponto e os operários amotinados fizerem o patrão sair da fabrica, aqueles mesmos burocratas, reclamaram que o governo intervenha o mais depressa possível...

Na Fabrica de Tecidos de Juta Sant'Ana

Neste organito do trabalho para os operários e de exploração para os patrões existe um tal mestre, que dá pelo nome de Roberto, que muito se salienta maltratando os operarios que precisam de se deixar espelzinhar para levar pão aos filhos...

"Voz do Povo"

Dia a dia accentua-se o interesse, no seio da classe proletaria, pelo seu organo diário, que iniciou a sua publicação na capital da Republica sob a responsabilidade da Federação dos Trabalhadores e que, apesar das inenarráveis dificuldades com que luta, está aparecendo cada vez mais aprimorado tanto na feição redatorial como material...

para manter a ordem. Que va a policia, de armas desembainhadas, passando a panno de espada logo os desordeiros...

Gravemente, esses jornais diários aos operarios que ha meios legais para protesto e só meios legais devem eles usar. Mas, quando algum lhes replica que os revolucionarios haíamso dever fazer o mesmo, eles garantem que o caso é diverso...

Os recentes embates que vieram perturbar o trabalho de arregimentação da classe, não atrederam, pelo que se constata, a animação reinante no seio da mesma, pelo desenvolvimento de seu sindicato de resistência...

O caso da Buis está, portanto, nesta situação, a crer exactamente nos jornais que hostilizam o atual governo de lá: um Estado da União, ocupado e saqueado por uma revolução. O governo local parece pôr o seu ponto de honra em não pedir auxilio ao governo federal...

Convoca a classe para uma assembleia geral que será realizada na segunda-feira, a noite, em sua sede social, afim de serem discutidas questões importantes...

Na reunião que a Comissão Administrativa realizou no dia 12 do corrente foram tomadas diversas decisões no sentido de intensificar a propaganda no seio da classe...

Terça-feira proxima reunir-se-á a Comissão Administrativa. Na quinta-feira reunir-se-ão os companheiros encarregados de preparar o festival a ser realizado brevemente em seu encargo de direção da propaganda...

Em sua sede geral da rua Joffe, 125, realizou uma importante assembleia geral a mesa da qual se enviou o seguinte programa...

Nesta numerosa reunião, em que mais uma vez se evidenciou o entusiasmo que anima a valerosa corporação textil, tomaram-se deliberações sobre questões que interessam a classe e o operariado em geral...

Não podendo mais suportar as condições penosas em que se encontram os trabalhadores da Limpeza Publica e os trabalhadores da Limpeza Publica estão se agitando, tendo realizado reuniões afim de decidirem sobre a maneira da qual se enviar a Prefeitura formulando as suas reclamações...

Esta associação entrou em uma circular onde nos pede para concorrerem com o envio de novo jornal para que os trabalhadores possam ter um meio de comunicação mais adequado...

Realizou duas reuniões durante as quais se realizou a eleição de uma comissão para a organização de uma greve local e a hora do trabalho...



Federação Operaria. Reuniu a sua Comissão Federal na sexta-feira, sendo neste assembleia de representantes de todos os setores...

Na quinta-feira proxima, a F. O. P. realizará uma outra reunião para a qual convoca todos os diretores das associações federais...

Os recentes embates que vieram perturbar o trabalho de arregimentação da classe, não atrederam, pelo que se constata, a animação reinante no seio da mesma...

Convoca a classe para uma assembleia geral que será realizada na segunda-feira, a noite, em sua sede social...

Na reunião que a Comissão Administrativa realizou no dia 12 do corrente foram tomadas diversas decisões...

Terça-feira proxima reunir-se-á a Comissão Administrativa. Na quinta-feira reunir-se-ão os companheiros encarregados de preparar o festival...

Em sua sede geral da rua Joffe, 125, realizou uma importante assembleia geral a mesa da qual se enviou o seguinte programa...

Nesta numerosa reunião, em que mais uma vez se evidenciou o entusiasmo que anima a valerosa corporação textil, tomaram-se deliberações sobre questões que interessam a classe e o operariado em geral...

Não podendo mais suportar as condições penosas em que se encontram os trabalhadores da Limpeza Publica e os trabalhadores da Limpeza Publica estão se agitando...

Esta associação entrou em uma circular onde nos pede para concorrerem com o envio de novo jornal para que os trabalhadores possam ter um meio de comunicação mais adequado...

Realizou duas reuniões durante as quais se realizou a eleição de uma comissão para a organização de uma greve local e a hora do trabalho...

Belezas da sociedade burguesa

Regimen do compadresco, do nepotismo e da ladroagem legal...

Num matutino desta capital fomos o seguinte...

Os trabalhadores de Silbo de Ita. Os trabalhadores de Silbo de Ita. A pequena mas industriosa localidade de Sorocaba, convenção de que se trata...

O enterro do comendador Matarazzo e os trabalhadores. Servindo-se dos militares de contornos que acamotou a causa da exploração do trabalho...

Projeta-se uma irrealizável canalhada. Servindo-se dos militares de contornos que acamotou a causa da exploração do trabalho...

Uma aironia ao proletariado de forma alguma podem participar da grandeza argamassadas com o seu suor e com o seu sangue...

A Fabrica Luzitania em foco. Em consequencia da prisão do presidente e secretario da U. O. F. de tecidos e da paralização das fabricas que se lhe seguiram...

Nucleus da Vanguarda. Este tripele grupo de ação social está em franca atividade, devendo realizar uma reunião na rua Joffe, 125, ás 7 horas da noite de amanhã...

Grupo Feminino. Realizou duas reuniões durante as quais se realizou a eleição de uma comissão para a organização de uma greve local e a hora do trabalho...

Liga Socialista. Realizou duas reuniões durante as quais se realizou a eleição de uma comissão para a organização de uma greve local e a hora do trabalho...

FESTA SOCIAL da União dos Chapelleiros

No salão da Federação Espahada, rua do Garmerto, 19 (sobrado) Hoje, ás 20 e 21 horas

PROGRAMA: 1. - Representação, pelo Grupo Dramatico União dos Chapelleiros, do drama em 3 actos As provas do crime...

2. - Representação, pelo Grupo Dramatico U. dos C., da comedia em um acto, em italiano, O Casino di Campagna...

3. - Conferencia social em espanhol, por Valentin Diego; 4. - Baile familiar.

A nossa imprensa no Pará. A imprensa da Vanguarda social difunde-se animadamente por esse país fóra como um mercetido revide ás perseguições aos nossos jornais por parte da burguezia atarraxada cá desle recanto do Noro Mudo...

Como as pombinhas da Carolina de que fala a canção. Até que chega a hora e nada feito. Mas foi algum trabalho na cadeia por algum compromisso? Ora, Infrin! E quanto o teorizo nacional, isto é, o suor do povo, perdeu com a transação? Isso ninguém precisa saber...

Assim como os operários de construção causa prejuizo ás populações lambem sabemos. E depois digam-nos que está é a mais perfeitada das sociedades imagináveis...

UM SINDICALISTA (R) - Abso lutamente! Como lhe passou pela cabeça, esta coisa bonita e até me chieiros da neutralidade sindical e de seus orgãos? Permissão que lhe digamos, aqui, que ninguém nos ouve, que essa é uma feitura de enuocos...

Palavras de um comunista brasileiro a Liga Nacionalista e a Mocidade das Escolas. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

DE AFONSO SCHMIDT. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

Palavras de um comunista brasileiro a Liga Nacionalista e a Mocidade das Escolas. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

DE AFONSO SCHMIDT. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

Palavras de um comunista brasileiro a Liga Nacionalista e a Mocidade das Escolas. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

DE AFONSO SCHMIDT. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

Palavras de um comunista brasileiro a Liga Nacionalista e a Mocidade das Escolas. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

DE AFONSO SCHMIDT. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

Palavras de um comunista brasileiro a Liga Nacionalista e a Mocidade das Escolas. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

DE AFONSO SCHMIDT. Alimento folheto em 22 paginas com os seguintes capitulos: 1. - O nosso programa...

Table with financial data and lists of names and amounts. Includes sections like 'ENTRADAS', 'VENDA AVULSA', 'ASSINATURAS', 'PACOTES', 'CORREIO PLEBEU', 'SUBS. VOLUNTARIA', 'FOLHETOS', 'DESPEZAS', 'RESUMO'.

Problema operario

Es a um assunto que a todos, serva amente de alvo e que conseguiu despertar a atencao daqueles que pegam numa pena ou que manejam a oratoria, no pulpito, na cadeira, na praça publica.

É claro que a maior parte dessas pessoas, tendo vivido afastadas e alheias do problema operario, das suas lutas, das suas aspirações, dos seus metodos e doutrinas, quando lhe tocam a pena para dizer a respeito da certa, mentando os pés pelas mãos, desvirtuando-o ou calcunhando-o por ignorancia ou por interesse.

Ainda outro dia o "Estado", inserindo um artigo com o titulo que nos serve de epigrafe, disse coisas do arco da velha e que não costumados a respeito da liberdade moral e intelectual da mulher, autor, o sr. Mario Pinto Serva, nunca julgamos que ele fosse capaz de escrever a respeito de questão tão delicada e que absorve a atencao de todos os maiores sociologos do mundo. O sr. Mario Pinto Serva é um intrépido jornalista, um espirito combativo, com um colto forte e incisivo, mas de questão operaria está a zero, como está também o sr. Rui Barbosa e o resto dos oradores e escritores burguezes.

A questão operaria vem se desenvolvendo paulatinamente ha muitas decadas, e ja conta em seu ativo uma grande literatura, um grande numero de martires e milhões de adeptos, e actual sem o articulista em questão dar por ela, assim como acontece ao resto dos seus pares. Com a guerra e com os abalos que o mundo sofreu causados por ela, é que a questão operaria entrou em sua fase aguda e a força de se fazer da Russia e da sua revolução, e das grandes greves da Alemanha, Italia, Inglaterra e Estados Unidos é que os illustres criticos da ultima hora perceberam que andava tempestade-pela zona. E, impressionados com as noticias tendenciosas e com os telegramas mentirosos e contraditórios da imprensa, pegam na pena e em dois traços condemnaram a questão operaria porque é um ponto de vista falso e incompleto, porque é um ponto de vista de classe e de uma classe de preparo absolutamente incompleto.

Mas, por que o sr. não applica o cunho a esta sociedade burgueza? Por acaso a burguezia da qual faz parte, digão a sociedade burgueza, não é falha e incompleta visto só defender os interesses de sua classe? E quanto a preparo, serão os burguezes, turcos, hespanhoes, italianos e portuguezes, vindos das regiões mais afrazadas da Europa, na sua quasi totalidade, inalfabetos ou pouco menos, mais preparados que a média dos nossos operarios?

Não, desengane-se. Os operarios não são nemhuns sabios da Grecia, mas a respeito de bom senso, e de intelligencia nada ficam a dever aos seus gananciosos exploradores e seus qualificados salientes consistem em saber esquecer a custa do trabalho a falha. E quem explora a ingenuidade dos trabalhadores não são esses que o articulista chama de "empregueiros da revolução", consagrados paladinos da causa operaria e que são espiritos consagrados e coher, com o seu sacrificio, mas essa caterva de polifitos e pelotiqueiros que fazem do povo operario pedral para os seus triunfos politicos, para alcançar as alturas culminantes da governancia e tripudiar a vontade sobre o resto da nação.

E quando digo que em toda a historia de todos os paizes as revoluções fazem retroceder as sociedades, arruinam o trabalho de muitas gerações anteriores, são causa de paralizaçao e recuo do progresso, prejudicando todas as classes sociais, etc., profere uma tal heresia que nem se cunha qualificar. Não sobrevia essas revoluções. É a guerra que deve imputar todas essas desgraças. Já alguma revolução causou a humanidade os estragos desta ultima guerra que nos mortificou durante cinco annos? E depois, as realidades que destruíramos, digo as realidades que a burguezia destruiu, a existencia

mesma da burguezia donde provem, quando nasceu, de quando data, onde se originou? Da Revolução Francesa não é verdade? Dizer o contrario será revelar grande desconhecimento da historia.

Relativamente a dizer que hoje a Russia é de todos os paizes aquele em que a condiçao do operario é a pior, seria util lembrar ao articulista que se isso acontece é devido ao bloqueio e guerra inflame e ignobil que os seus amigos aliados applicaram a esse paiz como represalia pela revolução que fizeram, prelenhando esmagado com recuo que ei, de lá irradiar para os outros paizes, suprimindo todos os usurpadores do universo. Além disso, os russos não se queiram, não pedem esmola, a ninguém, e vão resistindo a todas as colligações e Santas Alianças, desbaratando e reduzindo a nada todos os seus declarados algizes, todos os seus tidigais inimigos internos e externos, e feita a paz, a normalidade, ver-se-á quem padecer a fome e quem nada na abundancia: se os russos, ou se os seus feroces inimigos e caluniadores. Até vê-los não é tarde. Ninguem tenha pena dos russos.

DEMO'CRITO.

Em prol d' "A Plebe"

Uma justa recompensa, aos diffeisores consequentes dos embates da revolução, trabalhistas, confortando-os e animando-os para a luta em favor da liberdade, da solidariedade, da paz e da harmonia, com que os trabalhadores vêm ao mundo a fim de prestar o seu contributo á obra libertaria em que nos achamos empenhos.

Não está o gesto de um grupo de operarios da Fabrica de Tecidos de Jata, do Braz, que se retira entre os seus companheiros de trabalho para a lista de subscriçao em favor d' "A Plebe", conseguindo reunir a importância de 30000. Publicamos essa lista no proximo numero.

Um abraço a todos os dignos colaboradores.

No feudo "Maria Zelia"

Um escandalo em foco

Desde ha algumas semanas, correm insistentes boatos no Braz e no Pelencinho a proposito de um escandalo de que teria sido teatro o feudo industrial do sr. Jorge Strel, situado, no ultimo bairro acima citado.

Referimo-nos á fabrica "Maria Zelia", a cujo redor a Companhia Nacional de Jata construiu uma cidade isolada inteiramente do convívio social e onde a vontade patronal, tendo por servidores os seus capatazes e o padre da igreja da vila, impera descrenicionalmente, de maneira absoluta, encontrando-se os que por necessidade ali vivem numa situação de escravidão.

O tipo lançado a quem foi confiado a capela da grande senzala tem-se tornado notavel pelo seu espirito reaccionario, intrigante e vingativo contra os trabalhadores que não se sujeitam passivamente ao seu mandonismo, frequentando com assiduidade a sua labeira religiosa.

Esse sujeito de má caladura chegou mesmo, com o seu procedimento arbitrario, a provocar a greve do pessoal da fabrica.

Agora apparece esse velho ministro do Vaticano como protagonista de um grande escandalo, accusando-se-o de ter abusado de uma pobre moça a quem estavam confiadas as crianças que frequentam a escola onde se amoldam as consciencias infantis á submissao ao dominio clerico-capitalista.

Afirmase mesmo que a infeliz moça foi arrebatada da escola, pois o seu estado denuncia a consequencia natural da abstinencia sexual do padree, que, segundo se afirma, fez uma viagem de pilgerragem até passar a tempestade.

Al fica registrado o boato que corre de boca em boca e que prova do prestigio de que goza o famigerado balaio.

E depois é esse genite que pretende desprestigiar as associações operarias sindicatistas.

Se fôr esse mesmo balaio que se em fôra temida podia contar, há um homem perdido.

Cametery.



AS GRÉVES

Terminou com um acordo o movimento da fabrica Crespi

Ha varios dias encontravam-se os trabalhadores da fabrica de tecidos Crespi, da Modica, em greve, por não terem sido atendidos nas reclamações que haviam formulado.

Todos os Operarios em Fabricas de Tecidos patrocinado o movimento, entabulou negociações com o proprietario da fabrica, chegando, finalmente, a firmar um accordo, mediante o qual os operarios voltarão ao trabalho com as seguintes condições:

1.º - Para os bancos, reconhecido que a fabrica seia normalmente remunerada pelo L. O. C. C. em que esta agremiação, preoccupam-se a respeito com a actividade indente e com o minimo, tendo realizado na quinta-feira mais uma reunião com esse fim.

2.º - Os operarios da fabrica convenceram a quinta-feira os trabalhadores de construção civil residentes nos bairros da Liga e Agua Branca, realizando-se reunião na sua successal do Largo da Lapa.

3.º - Na reunião do C. G. da Liga realizada na segunda-feira foram feitas as seguintes resoluções para o regular desenvolvimento dos trabalhos associativos:

1.º - Nessa reunião, em que tomaram parte todos os membros do directo-rio, foi decidido chamar a ordem os fôrças memoriaes do C. O. que tem latido á retribuição.

2.º - Cortes animada a assembleia geral dos trabalhadores em construção civil no domingo pela manhã, decidindo-se sobre os pontos a serem apresentados á organização geral da classe e deliberando-se tambem a proposito de varias medidas administrativas.

3.º - A reunião realizada teve a assembleia geral electada na sexta-feira, na sede da rua Florença de Abru, 45.

4.º - A directiva, tomando conhecimento da situação, pediu aos encarregados dos serviços da Comp. Armour, resolveu protestar contra as mesmas e tornal-as publicas.

5.º - A L. O. C. C. dirigiu um vivo apelo aos trabalhadores da Casa Macdonald, a fim de que se associassem e passassem, assim, de defender os seus interesses.

O DESCANSO SEMANAL

A agitação da Liga dos Manipuladores de Pão

Vai a caminho da victoria a velha e justa aspiração dos padeiros de conquistarem o descanso dominical.

Em consequencia de sua continua agitação, a Câmara Municipal de Jata, em 4 de julho, outorga esta regulão necessaria.

A fim de que essa conquista não fique apenas no papel, os animos principia, a L. M. P. está sustentando uma viva agitação, fazendo com que os padeiros não trabalhem aos domingos e feriados.

A maioria da classe já stande ao seu apelo, resistindo apenas uma minoria indolente, que não tardará a aderir ao movimento.

Amanhã, ás 14, haverá a assembleia geral da classe na sede da rua Senador Queiroz, 70.

Federação Operaria

Reuniu-se na quinta-feira, tomando resoluções com relação ao S. O. C. O., aos deportados, á agitação dos trabalhadores da Limpeza Publica e á iniciativa tendente á fundação de um diario da classe obrreira.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Vencendo todas as difficuldades que lhe são opostas pela resistencia dos grandes capitalistas da industria textil, conseguiu a classe de tecidos, a fundação de um diario da classe obrreira.

Amanhã, ás 14, haverá a assembleia geral da classe na sede da rua Senador Queiroz, 70.

União dos Trabalhadores Gráficos

O sindicato de resistencia á exploração capitalista dos trabalhadores do livro e do jornal realizou sua assembleia geral da classe amanhã, ás 13 horas, em sua sede, á rua da Quitandinha, 4, 2º andar.

Nessa reunião deverão ser tratados assuntos de grande importancia, como sejam a adesão dos gráficos ao S. O. C. O. Operario Brasileiro e a participação dos mesmos na iniciativa da fundação de um diario das classes trabalhadoras.

União dos Costureiros

Deu-se em assembleia geral no domingo e na terça-feira, tomando decisões sobre o trabalho dos terceiros que trabalham nas pedreiras e nos bairros.

Discutiu-se tambem sobre o regime associativo e sobre a realização de uma feira em 1º de maio vindouro.

União dos Trabalhadores em Fabricas de Massas Alimenticias e Afins

Está definitivamente reconstituída esta associação de resistencia, que ha tempo faz desenvolver bastante actividade no meio obrreiro desta capital.

A assembleia geral da classe realizada na quinta-feira, no salão hall Yassari, esteve bastante concorrida, decidendo-se no mesmo entusiasmo pela reorganização de toda a classe.

União dos Alfaiates

Estão ultimados os trabalhos da Comissão Executiva e a comissão nomeada com o fim de, em harmonia com a primeira, apresentar a organização geral da classe e deliberando-se tambem a proposito de varias medidas administrativas.

União dos Operarios Metalurgicos

Vencendo o periodo de apatia e desorientação que perturbou o seu desenvolvimento, a U. O. M. trabalha precisamente com recobrada actividade.

Amanhã, ás 14, haverá a assembleia geral da classe na sede da rua Senador Queiroz, 70.

União dos Empregados em Cafés

Vai em franca prosperidade este novo sindicato de luta contra a exploração capitalista, sendo já grande o numero de seus associados.

É de notar o esforço que prezizam empregar os companheiros trabalhadores em cafés para poderem desenvolver a sua actividade, pois é sabido que o seu trabalho, edificante e deshumano, mal lhes deixa o tempo necessario para um ligeiro repouso.

Constatamos tambem com satisfacção a preocupação touvalva dos mesmos em salientar o caracter de resistencia da U. E. C. fazendo questão em evidenciar a sua orientação sindicalista, alheia inteiramente a fins beneficentes e recreativas.

A sua ultima assembleia, realizada na madrugada de quinta-feira, foi uma boa demonstração do entusiasmo dos membros da classe.

Mello Tenil Avante!

União dos Trabalhadores em Fabricas de Vidros e Cristais

O operario da Fabrica de Vidros Santa Maria, da Agua Branca, realizou sua assembleia geral em 7 de julho, ás 14 horas, para tratar de varias questões que se relacionam com a classe e com o proletariado em geral.

Que todos os vidreiros compareçam a ela, para agitar o movimento proletario.

Na fabrica de oleo "Matarazzo"

No proximo n.º trataremos de um caso de revoltante exploração verificada nesta fabrica do condado que para fazer ostentação de grandezas vive a extrair o produto do trabalho obrreiro.

Boicote á Comp. Antárctica

Agitação dos trabalhadores da Limpeza Publica

O Profetio devolveu o memoriaal de reclamações.

Attingiu ao seu periodo agudo a agitação dos trabalhadores da Limpeza Publica, não sendo de extranhar que se declaram em greve.

A organização da classe, reunida em assembleia geral, resolveu enviar o seu memoriaal de reclamações ao chefe do executivo municipal, fazendo-lhe o mesmo as seguintes reclamações:

1.º - Aumento de 20 cto sobre o octogão atual.

2.º - Faltas de material.

3.º - Abolição de multa.

4.º - Não serem empregados obrigados a fazer extraordinario, e quando o fizer, ser com o aumento de 50 cto de cto, e 50 cto de hora.

5.º - Que seja observada a lei de accidentes de trabalho.

6.º - Ser o pagamento realizado até o 15 de cada mes.

A fonte dos chapetinhos

Foi corado de expando, d'isto o festival da União dos Chapetinhos, realizado no dia 20 de julho, no Garcia, que ficou repleto.

Todo o progresso foi executado com agrado geral, dirigindo-se a numerosa assistência.

Fôrgamos com o bom resultado (isto moral como pecuniario) da festa como prova, pois os trabalhadores não se fôrças a abandonar o trabalho favoravel á expansão de seus trabalhos de alegria sem reservas de diretos de capital burguez, que só servem para os embusteiros.

UMA CONFERENCIA

A 24 do corrente, data comemorativa da constituição da Republica, realizou-se no salão da Federação Operaria, mais uma conferencia de caráter moral, que aquele organismo se propoz a dar.

Assim, com enorme concorrença, á hora annunciada, um companheiro abriu a sessão apresentando o seguinte dia, a saber: sario da lei magna do Brazil, lembrava a todos os trabalhadores quantas vezes a Constituição tem sido calçada e as frangalhadas, pois que as leis feitas pelos burguezes só são burguezes beneficiam, apelando para os presentes para só ao fim do esforço confiamos. Em seguida, o conferencista tomou a palavra para uma exposição de tal natureza do movimento operario e revolucionario, das lutas, dos esforços e do sacrificio que em todo o mundo os operarios estão desenvolvendo para dar o ultimo assalto ao edificio burguez, expandindo-se em considerações sobre o momento que atravessa a humanidade e a necessidade de todos se prepararem e educarem para a compreensão da luta e para o advento da victoria proletaria que se avizinha aceleradamente. Lembrou todas as victimas que desde os mais afastados tempos têm pago o seu sacrificio, e a necessidade de todos se prepararem e educarem para a compreensão da luta e para o advento da victoria proletaria que se avizinha aceleradamente. Lembrou todas as victimas que desde os mais afastados tempos têm pago o seu sacrificio, e a necessidade de todos se prepararem e educarem para a compreensão da luta e para o advento da victoria proletaria que se avizinha aceleradamente.

Palavras de um comunista

Palavras de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e a Militância dos Escravos.

DE AFONSO SCHMIDT

Momentos felizes em 21 de julho.

"VOZ DO POVO"

Diario da manhã de grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORGISNAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES D'AVANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinalar o seu compral-o avilantamento

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 19 RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo encontra-se á venda nas associações operarias

A Escola Moderna ou racional

Que a escola racionalista e a escola do futuro não resta dúvida. Basta ver o furor com que os governantes clericais e jesuítas desta terra investiam contra as modestas Escolas Modernas aqui existentes, mandando-as fechar como prejudiciais aos interesses das altas camarilhas de comerciantes, industriais e governantes jesuítas, reacionários, ultra-conservadores e apoiados de juízo e de previsão social.

E, facto curioso, havendo uma Liga Nacionalista com o escopo de matar o analfabetismo nesta terra de bandeirantes, ninguém deu fé que dita instituição protestasse contra o ato abusivo e prepotente dos governantes mandando encerrar escolas numa terra de analfabetos, onde a maioria da população não sabe ler, o que é considerado o maior flagelo que afflige o Brazil. E que todos, gregos e troianos, como bons burguezes que se prezam de ser, entendem que a escola é muito boa só quando tem o fim de fortalecer o pedes-tal da exploração burguesa. A não ter a escola esta missão, acabase com a escola.

E os trabalhadores, diante disso, devem convencer-se de que não ha meio algum que force a burguezia a deixar de realizar a obra de evolução dos espiritos e da sociedade, e que só pela revolução é que poderão realizar as aspirações que os arrebatam e que constituem as suas necessidades.

Muitas vezes escutamos esta conversa:

— Vossas ideias são magnificas. A dificuldade é que as povões não está educado para as pôer em pratica e compreender o papel que lhe compete representar na futura sociedade. É preciso instruir o povo, abrir muitas escolas, realizar a educação do operariado etc., etc.

É preciso abrir muitas escolas? É verdade que sim. Mas se o governo manda fechar as poucas que existem, como pensar em abrir muitas outras?

Eis ali a questão em que ponto está. Os trabalhadores não têm de fazer por seu impulso proprio. Nada têm que esperar dos governos, os quais nada farão que concorra para a sua queda e para a libertação do operariado. Do seu proprio esforço, de suas infinitas energias com o seu unico sacrificio é que poderão os operários emancipar-se para a cidade que os condiz a esta sociedade. E assim que o operariado no estrangeiro compreende e orienta a luta. Tudo por eles e nada esperar de elementos falhos e estranhos.

Vejam, por exemplo, o que os trabalhadores espanhóis, reunidos em congresso da sua Confederação Oeral do Trabalho resolveram a proposito do problema da instrução. Leiaem com attenção os melhores capacitar-se da sua significação do documento que vai a seguir:

Problema de instrução

Considerando não só conveniência, senão necessaria a criação de escolas racionalistas — a passar a estudar a forma, bases e meios em que são de estabelecer-se, esta comissão encontra-se em primeiro lugar, com a carencia do professorado competente; em segundo com a falta de meios materiais insufficientes para levar á pratica essa necessidade sentida na medida que era para desejar.

Nestas circunstancias, esta comissão, de momento só encontra esta solução:

Primeira: Necessidade de criar um comitê de instrução, agredido ao comitê confederal, que se encarregue do seguinte:

a) A criação duma Normal Nacional, onde se elabore a materia prima, ou seja o aperfeiçoamento de alguns camaradas pedagogicos nos conhecimentos pedagogicos ou alguns discipulos que com vantagem têm saído de escolas racionalistas.

b) Que na dita Normal Nacional sejam recolhidos e educados os filhos orfãos das victimas dos ataques sociais, aproveitando para o professorado os que não possuem habilitação e capacidade.

c) Apoiar moral e materialmente os sindicatos que, conhecendo o seu esforço maximo para pôr em pratica esta necessidade, não possam chegar á sua realização.

d) Para pôr em execução o exposto dever-se-á estabelecer uma cota obrigatoria, que poderá ser de dez centimos por mez ou de uma peseta annual, que serão administrados pelo Comité Nacional de instrução.

O Congresso, depois de acordar que para se executar o já exposto, se encarregue a Liga dos Professores racionalistas, decide mais: «Que os Sindicatos que tenham forças e meios para o fazer, instilham imediatamente essas escolas e que tanto o Comité de instrução como os sindicatos ao abrir essas escolas, tenham em conta as normas naturais e logicas do ensino, devendo limitar o numero de alumnos que as escolas tenham, todas as condições de hygiene, ventilação e alegria necessarias e que os professores sejam escolhidos de forma que não tenham que recorrer a outras occupações para poder viver com decôr.

Para desenvolver a cultura os Sindicatos terão escolas para adultos, com caráter preparatorio, afim de que os individuos adquiram os conhecimentos necessarios para desempenhar os cargos administrativos e delegações, para desenvolver com accerto a propaganda, forma de sustentar as discussões com boa norma e pô-las ao corrente de toda a legislação social e internacional, etc.»

Que nobreza de sentimentos, que attivez de miras, que dignidade de attitude esta declaração encerra! Quantos burguezes haveria capazes de redigir um documento sobre um assunto transcendente como esse da instrução da infancia com a simplicidade, clareza e concisão de linguagem e de ideias como esse que os nossos companheiros espanhóis, trabalhadores da mina e da officina, redigiram?

Não ha duvida. A intelligencia, a verdade, a força e o numero estão com o trabalho. Ele vencerá. O futuro pertence-lhe. Ain da bem.

Excursão pela Mogiana

Conforme annunciámos em um numero anterior, o nosso companheiro Cecilio Martins começou a percorrer as localidades servidas pela linha Mogiana em missão de propagação do nosso jornal, tratando de angariar e de cobrar assinaturas.

Creemos que esse aviso bastará para que todos os verdadeiros amigos do jornal não ponham esforços afim de que o trabalho do nosso camarada seja fructuoso para a manutenção e desenvolvimento da obra imperiosa em que estamos empenhados.

Creemos fideles em volta do nosso orgão, companheiros!

Dizta-me um velho parlamentar: «Tive que escrever multissimas vezes a minha ideia, afim de chegar o brio da minha opinião.»

Munições para a luta

A cargo da atual administração:

Lista de administração: Antonio B. Rib. Pires, 100; O. M. Napoli, 100; O. U. S. Paulo, 900; A. F. Junior, 600; Um trecho (S. Paulo), por contribuição de A. V., 600. Total . . . 44000

Lista n. 3. a cargo de L. L. L. Maurício M. Turcato, L. Adami, F. P. G. Um trecho de R. de C. e L. O. 24 cada um, Durrall, M. R. B. Marques, Garcia E. Um, Emilia de C. U. C. 4 cada um. Total . . . 25200

Grande festival Pró-"A PLEBE" promovido pelo Grupo Dramatico EMILIO ZOLA

No SALÃO CELSO GABOIA, á rua do Carmo, 23
Sabado, 20 de março, ás 20 horas

| PROGRAMA | |
|-----------|--|
| 1.a PARTE | — Orquestra: |
| 2.a | — Conferencia sobre a questão social: |
| 3.a | — Representação do drama em 3 atos Santa Inquição: |
| 4.a | — Quermesse e baile familiar. |

O grupo organizador deste festival pede aos companheiros que enviem prendas para a quermesse, podendo entregal-as á lanchete Porto Geral. 9.

O imperialismo britânico, o imperialismo americano e a Europa

A humanidade, depois de ter sido a presa uma guerra devastadora de exercitos, está atualmente em presença duma outra guerra economico-financeira, tanto ou mais devastadora e mortifera que a primeira da ante guerra, os grandes produtores da terra e os grandes industrias eram arrastados pelo sonho da hegemonia mundial. Batalhos derrotados, os seus vencedores — os dirigentes, bem entendido — em lugar de fazerem a paz justa e duravel em nome da qual arrastaram os seus povos á fôrça, esforçam-se, por seu turno, em conquistar essa mesma hegemonia.

Durante o ano — 1910, no socio desta Conferencia da Paz, que fará o seu trabalho em nome do imperialismo britânico revelou-se em toda a sua pureza. Os dirigentes francezes, embulados pelo canto da sereia, serviram deliberadamente os designios do habil gales Lloyd George. Wilson, grande pensador, mas fraco psicólogo, ignorando a mentalidade dos homens com os quais se tinha posto em contacto, ingenuamente crente no espirito generalizador e profundo — em absoluto inexistente — de Clemenceau e Lloyd George, Wilson com as mãos habilmente estendidas pela raposa galesa que tão bem soubera domesticar o tigre vendoso.

O imperialismo britânico erigiu-se então triunfante sobre a França, a Alemanha, o Oeste europeu e a Russia arquejante. Julgou que lhe bastava colher o fruto do seu triunfo, quando alguém appareceu a perturbar a festa: o imperialismo americano. As mãos habilmente para impedi-lo Wilson de fazer uma paz justa e duravel, e criar uma Sociedade de Nações poderosa e ativa, forneceram aos imperialistas americanos um maravilhoso terreno de ataque, do qual se souberam aproveitar. Por isso o tratado de Versalhes espera indefinidamente a sua ratificação pelo senado americano.

A Europa aguarda. As dificuldades economicas crescem. A libra esterlina baixa em Nova York. Eis a obra do imperialismo americano.

Indiferente aos sofrimentos e aos morfos, como todos os imperialismos, prossegue a sua marcha imperturbavelmente em detrimento das massas democraticas dos Estados Unidos, da Europa, do Mundo. E que importa! O importante é ganhar o predomínio do capitalismo americano, sobre os outros capitalismos. Para assegurar este dominio é necessario abater não só o predomínio europeu, mas tambem sujeitar a classe operaria americana, e isto se trata com toda a actividade. Wilson, o democrata, sob a influencia dos conservadores, auxilia esta tarefa, estendendo-se por estender a greye dos mineiros. As leis da guerra estão ainda em vigor para os operários; mas com respeito aos patrões cabram por completo, logo após ter terminado a guerra. Até hoje ainda se não tinha visto na America

um periodo mais restrictivo da liberdade. Peñas mais simples palavras e pelas mais ligeiras criticas dirigidas contra o poder dos capitalistas, chovem os anos de prisão. Sob o scuto de Wilson, livre-cambista, o sistema proteccionista ostentase triunfante. O paz fechase á vida de braços e cerebros estrangeiros. E nele existem milhares de quilometros quadrados cultiváveis e incoltas e milhares de minas por explorar! Mais ainda: entre os estrangeiros ha muitos anos estabelecidos nos Estados Unidos, um grande numero regressa á Europa. A corrente de emigração do Oeste para Este trata de fazer-se numa corrente de emigração do Este para Oeste.

Teberos, judeus, polacos, huanos, finlandezes, ucranianos, italianos, gregos, etc., presentemente esperam encontrar nos seus respectivos países um meio mais livre que a antiga livre-america. Para assegurar a victoria sobre a classe operaria do seu país, o capitalismo americano conta com os soldados de regresso da Europa, que com os que ainda se conservam em armas, quer com os que já desmobilizados, são combatidos pelos grandes trusts e pelas grandes firmas industriais. A feudalidade dos senhores da terra na Idade Media foi substituida pela feudalidade dos magnates da Finança e da Industria.

Para assegurar a hegemonia sobre a Europa, não se foram necessarios os exercitos: o simples jogo das forças economicas e financeiras basta. Os Estados Unidos, hoje em dia, são o centro do ouro do mundo. Na Europa quasi só existe papel-moeda. E o seu valor no mercado do Nova York baixa constantemente! No interesse da paz europaea era urgente deter pata derrocada financeira. Para isto bastava que o capitalismo americano consentisse em empréstimos a longo prazo de muitos milhões de dolares. Mas eis o que se dá de forma alguma: o que o capitalismo americano pretende é a derrocada da libra esterlina, do franco belga, do franco e da lira. Anselo por que desçam, como o marfim, a corba e o rubio, e quando tiverem atingido mais ou menos este nivel, então o capitalismo americano intervirá. Para a Europa arruinada, sem capitais e quasi sem materias primas, exportará os seus capitais, rovará a sua industria, e o seu commercio, sacando, bem entendido, sobre o trabalho europeu o capital e os juros.

Eis o que pretende realizar o capitalismo americano: eis a que fende toda a sua politica; mas esquece o imperialismo japonês, que silenciosamente aguarda a sua hora, para então aparecer em scena, agitando e sen turno a hegemonia mundial.

Com uma passiva inconsciencia e uma absoluta ignorancia dos factos, da psicologia dos povos e das suas consequências, os governantes da Gran-Bretanha e da França dão o seu apoio á politica americana pela maneira inepta por que diri-

gem os negocios internos e externos.

Nunca como agora se constata com tanto vigor a verdade deste pensamento de Nietzsche: «O uso do poder embriutece».

Esta politica mantém o caos economico na Europa, as lutas nacionais dos pequenos grupos do Oriente e do Sudoeste europeu e do Occidente asiático. Desenvolve a miseria, a carência, a fome e gera o descontentamento entre os homens, exasperando-os. Em breve nos levará á Revolução, ou violenta por movimentos de massa, como todos presentes a estar-se em vespaldas de se verem produzir em muitos países da Europa, um constitucional pela conquista do poder, por intermédio do boletim de voto — mas neste caso ainda sob a ameaça da ação directa — pelo menos é assim que na Gran-Bretanha parece desenhar-se a luta para a proxima primavera. O mundo operario britânico marcha lentamente, mas metodicamente, a passos seguros, para a victoria. Que por de facto o imperialismo britânico no que se refere á Russia bolchevista. A politica dos aliados tra, portanto, mudar.

Acabar-se-á por onde se deveria ter começado — tratar com o governo dos Soviets. O operariado britânico elabora uma politica economica (de alimentação, vestuario, habitação, materias primas, etc.) e prepara-se para a applicar no dia proximo em que, chamado pela maioria dos vinte mil e de eleitores británicos, tomar conta do governo da Gran-Bretanha. Esse dia marcará o fim do imperialismo britânico e, simultaneamente, o imperialismo americano receberá um golpe mortal.

AUGUSTIN HAMON.

"Umanitá Nova"

A 31 de Janeiro p.p. publicou-se em Milão a publicação deste quotidiano anarchista de cuja direcção se encarregou o velho paladino Henrique Malatesta.

Os companheiros que desejarem tomar assinatura podem dirigir-se a Paulino Blasi, caixa postal 1356, S. Paulo.

O preço de assinatura é de 40 francos por ano e 25,50 para seis meses.

EM MOÇ DAS CRUZES

Um capataz que perde o topete

Um tipo que se julgando um czar em miniatura, por ocupar o lugar de gerente da fabrica de tecidos de Mogi das Cruzes, onde agia arbitrariamente, exercendo toda a sorte de demandos contra os trabalhadores, as operarias e as crianças que naquelle ergastulo do trabalho são vilmente explorados, segundo nos informam, acaba de perder o seu topete, causando o facto natural satisfação entre os que sofram as consequências das suas violencias.

E o fim de todos os sujeitos que por occuparem certas situações de mandonismo, por mais insignificantes que sejam, se julgam senhores deste mundo, e das estrelas.

Se a lição aproveitasse os demais da mesma especie...

Nos ergastulos industriais

No Cortume Dick, da Agua Branca, ainda se trabalha 9 horas

O proletariado de S. Paulo, após viva luta de longo tempo e ás vezes sangrenta, conseguiu conquistar, para a quasi generalidade das classes, a jornada de 8 horas de trabalho.

Entretanto, ainda existem capituladas que continuam a obrigar os operários que exploram a trabalhar maior numero de horas, sem que, infelizmente, as victimas de sua tirania se decidam a reagir contra o regimen do cativo.

Nesse caso está o Cortume Dick, de Agua Branca, cujos operários trabalham 9 horas, ganhando salarios insignificantes.

Quando se decidirem estes proprietarios a agir em defezo dos proprios direitos?

Nosso balancete

| ENTRADAS | |
|---|--------|
| VENDA AVULSA | |
| Em S. Paulo (n. 53) . . . | 120000 |
| No Rio (por conta) . . . | 400000 |
| Na administração . . . | 5000 |
| ASSINATURAS | |
| De senhor: Talles n. 2205 (Est. Governador Portela), 100; | |
| De sen.: Talles n. 218 (Contribuição), 250; 2277, 2000, 2061, 2062, 2063, 2074, Salto de 165, 408 — Total . . . | 508000 |
| PACOTES | |
| U. O. M. (S. Paulo) . . . | 15000 |
| SUBS. VOLUNTARIA | |
| Lista da administração . . . | 448000 |
| Idem n. 3 (saldo) . . . | 50000 |
| Idem n. 7 (por conta) . . . | 190000 |
| Idem n. 15 (por conta) . . . | 75000 |
| Idem dos operários da C. N. de Fecção de Ita . . . | 308700 |
| Coleta feita na conferencia do dia 24 . . . | 324000 |
| FOLHETOS | |
| Venda em S. Paulo . . . | 165000 |
| | 700000 |
| DESPESAS | |
| Fatura do n. 53 . . . | 440000 |
| Correios do jornal da tipografia e para as estações . . . | 74000 |
| Carreto de uma mesa para a redação . . . | 31500 |
| Selas para a expediente nacional e do estrangeiro e correspondencia . . . | 460000 |
| Despachos . . . | 135000 |
| Bonite para serviço da administração . . . | 160000 |
| Bonite para serviço da administração . . . | 20000 |
| Chick para o n. 52 . . . | 14000 |
| Idem para o n. 53 . . . | 120000 |
| Ao encargo da administração (2a quinzena de dezembro) . . . | 75000 |
| Deficit do balancete anterior . . . | 205000 |
| Total . . . | 607000 |
| RESUMO | |
| Despesas . . . | 607000 |
| Entradas . . . | 700000 |
| Deficit . . . | 93000 |
| No bilancete do n. 52, publicado em 24 de Janeiro, os valores de S. Paulo, 120000 e de Rio, 400000, totalizam 520000. No presente bilancete, os valores de S. Paulo, 120000 e de Rio, 400000, totalizam 520000. No presente bilancete, os valores de S. Paulo, 120000 e de Rio, 400000, totalizam 520000. | |